

FELICIDADE, EDUCAÇÃO E RECONHECIMENTO SOCIAL

Catarina da Silva Souza¹
José Luis Simões²

RESUMO

Atualmente, a discussão sobre a felicidade se faz presente em nossa sociedade, na busca de tentar identificar os aspectos que podem tornar possível sua conquista, e a educação aparece como importante neste caminho. Diante disto, o problema que permeia este estudo é: por que o reconhecimento social conseguido através da educação pode estar relacionado à felicidade? Na tentativa de tecer considerações sobre esta problemática, temos como objetivo geral: compreender a relação existente entre felicidade, educação e reconhecimento social. Buscamos neste artigo, trazer algumas reflexões sobre a importância de discutir sobre a felicidade na atualidade; e sobre a educação e sua relação com a felicidade, e o reconhecimento social segundo Pierre Bourdieu. Para tal, faremos uso da pesquisa bibliográfica, de forma que os textos utilizados são nossa fonte de pesquisa. O que conseguimos entender com este artigo foi, como esta busca por níveis cada vez mais elevados de educação pode estar relacionada à tentativa de busca da felicidade, porém podendo seguir diversos caminhos, dentre os quais podemos citar dois discutidos neste artigo, um que consiste principalmente no desenvolvimento das virtudes para a realização humana e felicidade individual e coletiva; e outro na busca pelo êxito e reconhecimento social que termina por distanciar-se da busca pela felicidade, podendo contribuir para a manutenção das desigualdades em nossa sociedade.

Palavras-chave: Felicidade, Educação, Reconhecimento social.

INTRODUÇÃO

Ao tratarmos sobre o que é felicidade e sua importância nos dias atuais, podemos perceber uma grande diversidade em relação ao seu conceito, como também quanto aos meios de conquistá-la, uma vez que, trata-se de um assunto privado e subjetivo, o que nos leva a considerar que cada pessoa tem o seu.

Atualmente, a discussão sobre a felicidade se faz presente em nossa sociedade, na busca de tentar identificar os aspectos que podem tornar possível sua conquista, e a educação aparece como importante neste caminho.

Porém, como a educação pode auxiliar na busca pela felicidade? Até que ponto para nossa sociedade, a busca pela educação está relacionada ao sentimento de

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, souzaug@gmail.com ;

2 Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jose Luis2711@yahoo.com.br

realização humana ou de dominação? Esses são alguns questionamentos que se fazem presentes. Diante disto, o problema que permeia este estudo é: por que o reconhecimento social conseguido através da educação pode estar relacionado à felicidade?

Para isto, temos como objetivo geral: compreender a relação existente entre felicidade, educação e reconhecimento social; e como objetivos específicos: discutir sobre a importância das reflexões acerca da busca pela felicidade atualmente; entender como a educação pode contribuir com a busca da felicidade; compreender como se dá a busca pelo reconhecimento social através da educação em nossa sociedade e sua relação com a felicidade.

As reflexões sobre a felicidade são realizadas na tentativa de buscar o entendimento sobre os aspectos que a nossa sociedade tende a relacioná-la, considerando suas características atuais, como por exemplo, sua individualização e sua relação com aquisição de bens materiais.

Neste sentido, também realizamos uma breve reflexão sobre a relação entre educação e felicidade. Podemos perceber durante esta discussão, que a educação é considerada um fator importante na busca pela felicidade, porém, existem aspectos que podem distanciar do objetivo de formação humana considerada importante pelos estudiosos citados.

No intuito de discutir sobre a busca pelo reconhecimento social através da educação, para posteriormente tecer relações com a felicidade, utilizaremos reflexões de Pierre Bourdieu sobre o investimento neste setor dado pelas diferentes classes sociais, abordando aspectos como o capital social e o capital cultural, e como isto interfere na procura por níveis cada vez mais elevados de educação, dentre outros aspectos. A escolha por um único referencial teórico também se deu em prol da organização metodológica para uma melhor análise das informações.

Assim, o presente artigo procura trazer reflexões sobre a forma como estamos tratando a educação nos dias atuais, atentando para a discussão sobre seu objetivo na vida dos indivíduos que pode se dar por motivos diversos, dentre os quais podemos pontuar nesta discussão, a busca pela formação humana que contribua com o sentimento de felicidade individual e coletiva, como também a busca pelo reconhecimento no intuito de manutenção e até aumento das desigualdades sociais.

METODOLOGIA

Para conseguirmos atingir os objetivos do presente estudo, realizamos a pesquisa bibliográfica, pois, segundo Severino, “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc” (2007, p.122), desta forma os textos utilizados, são nossa fonte de pesquisa, e partir deles, realizamos nossas análises.

Em um primeiro momento discutimos sobre a importância da reflexão sobre a temática da felicidade atualmente, abordando a presença da filosofia na nossa sociedade, com Severino (2007) e Aranha e Martins (2003). Posteriormente, para aprofundar sobre a questão da felicidade, utilizamos autores como Comte-Sponville, Delumeau, Farge (2006), Bosch (1998) e Giannetti (2002). Dando continuidade, realizamos algumas reflexões sobre educação e felicidade através das contribuições de Sampaio (2007) e Hourdakakis (2001). No intuito de tecer considerações sobre educação e reconhecimento social, realizamos uma breve reflexão a partir do pensamento de Bourdieu (1983) com contribuições de Nogueira (2004)

Após realizar o estudo dos textos, buscamos sistematizar a análise de forma a estabelecer considerações à respeito da relação entre as temáticas educação, felicidade e reconhecimento social, contemplando os objetivos da pesquisa.

Acreditamos que, assim, conseguimos uma melhor organização metodológica e uma maior viabilidade para a análise das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Porque discutir sobre felicidade atualmente?

Tomando como ponto de partida a seguinte afirmação: “[...] a história de nossa cultura se confunde com a história da filosofia”, defendida por Severino (2007, p. 70) quando trata da história da filosofia no Ocidente, atentamos para o fato de que a filosofia está presente em nossa vida. O ponto de vista defendido por Aranha e Martins é que,

[...] estamos diante de diferentes filosofias de vida quando preferimos morar em casa e não em apartamento, quando deixamos o emprego bem pago por outro não tão bem remunerado, porém mais atraente, quando resolvemos alternar a jornada de trabalho com a prática de esporte ou com a decisão de ficar em casa assistindo à tevê (2003, p. 88).

Ao tratarmos sobre o que é felicidade e sua importância nos dias atuais, podemos perceber uma grande diversidade em relação ao seu conceito, como também quanto aos meios de conquistá-la, uma vez que, se trata de um assunto privado e subjetivo.

Porém mesmo diante desta grande diversidade, o que podemos observar é o desejo em viver a felicidade no presente momento da vida. Nossa sociedade parece acreditar nesta possibilidade e, com isto, procura investir em momentos felizes considerados possíveis no “plano terrestre” e, segundo Comte-Sponville, Delumeau, Farge (2006, p.153), isto acontece, pois, “de cinquenta anos pra cá, nos países ocidentais, os progressos da ciência e da tecnologia abriram possibilidades de conforto, transportes e bem-estar que jamais haviam existido na história humana”.

Atualmente percebemos a preocupação dos seres humanos com esta necessidade de ter acesso à felicidade durante todo o tempo em que vivem, gerando algumas mudanças significativas no perfil da população, a exemplo disto Comte-Sponville, Delumeau, Farge (2006, p.153) defende que “o aumento da expectativa de vida no Ocidente explica a importância que, desde então, conferimos à vida e à felicidade terrestres”.

Outra mudança que podemos citar referente às concepções dos indivíduos do século XXI quanto à felicidade seria a sua individualização, de forma que o sentimento de coletividade defendido muitas vezes pelos filósofos e pensadores da antiguidade, começa a ser deixado de lado, pois, segundo Comte-Sponville, Delumeau, Farge (2006, p.151) “[...] a felicidade é, antes de mais nada, um assunto decididamente privado: é ser proprietário de um apartamento, ter filhos, fazer carreira etc”.

Como o homem começa a associar sua felicidade ao desejo de possuir alguns destes bens, e acredita ser possível desfrutar de tudo o que pode ser materialmente disponibilizado, muitas vezes sem perceber, termina se separando cada vez mais da almejada felicidade, ou seja, para Comte-Sponville, Delumeau, Farge (2006, p.154) “aqui na Terra ocorre sempre uma distância irreduzível entre o desejo e a realidade: desejamos muito mais coisas do que podemos obter”.

Segundo Bosch (1998, p.253) “procurando responder a esta pergunta: Como viver para ser feliz?, encontramos inúmeras doutrinas filosóficas, mas também vários problemas”. As reflexões sobre um tema como a felicidade, com alto grau de

subjetividade, nos conduzem a vários questionamentos, colocando-se em dúvida sua autenticidade, e até veracidade, se partimos do pressuposto que não temos como medir o grau de felicidade das pessoas.

Porém, não pretendemos durante a elaboração deste artigo, julgar se o indivíduo é feliz ou não, apresentamos como intenção contribuir para a reflexão acerca de um tema que atualmente tem chamado a atenção de vários estudiosos, visto que, está relacionado com a qualidade de vida dos seres humanos. Além disso, Giannetti (2002, p.73) defende que “o fato de a felicidade ser uma experiência subjetiva não significa que nós não devamos buscar a máxima objetividade possível na tentativa de compreendê-la”.

Se por um lado a discussão sobre este tema filosófico pode parecer imprescindível para a sociedade moderna, ao mesmo tempo, e por outro lado, quando a filosofia é vista diante de outros saberes científicos, esta relação parece ficar um pouco mais frágil. Para Aranha e Martins,

[...]vivemos em um mundo marcado pela busca dos resultados imediatos do conhecimento. Sob esta perspectiva, é considerada importante a pesquisa da cura do câncer; ou o estudo de matemática no ensino médio porque “entra no vestibular”; ou ainda a seleção das disciplinas que vão interessar no exercício de determinada atividade (2003, p.90).

Este pode ser um reflexo de uma sociedade que procura por respostas rápidas, baseadas na busca pelas certezas absolutas que algumas vezes tentam se mostrar mais acessíveis ao homem moderno, e assim, Bosch afirma que,

[...]no fundo, para viver bem, temos necessidade de um saber das coisas essenciais, ou seja, de uma filosofia que seja quase completa e acabada. O saber científico e técnico, por certo útil ao nosso bem-estar, parece, se refletirmos bem nisso, menos indispensável para a nossa felicidade (1998, p.253).

O que podemos perceber com esta afirmação é que tanto a filosofia quanto os saberes científicos e técnicos podem contribuir para a busca da felicidade. Na opinião de Bosch (1998, p. 254), o grande erro da humanidade encontra-se em, neste caso, valorizar mais o conhecimento técnico que o filosófico, por isso, “aparentemente,

prova de certa falta de reflexão, é notadamente a crença ingênua de que a felicidade se acha no poder e na riqueza”.

A busca pela felicidade encontra-se presente em todas as esferas da sociedade. Levando em consideração o que foi exposto, entendemos ser a felicidade um tema muito presente em nossa vida, visto que, atua como o principal incentivador das atitudes humanas.

As discussões sobre a felicidade nos dias de hoje, se justificam por esta ser considerada o principal objetivo do ser humano. Segundo Giannetti (2002, p. 59), “o propósito terreno das pessoas de carne e osso em qualquer lugar do planeta é alcançar a felicidade e fazer o melhor do que são capazes de suas vidas”.

Indubitavelmente, se existe um propósito universal, ou seja, um objetivo que todos querem alcançar independente do lugar em que vivam, sua reflexão e discussão é, no mínimo, interessante.

Educação e Felicidade

As reflexões acerca da educação mostram pesquisas que perpassam múltiplos campos do saber, tendo muitas vezes, como foco, as metodologias para o perfeito trabalho entre escola- professor- aluno.

Porém, acreditamos ser a grande preocupação das escolas do século XXI a tentativa de formar, cada vez mais, estudantes que ingressem nas melhores universidades e atendam as demandas do mercado de trabalho, que exige profissionais bem qualificados, o que conseqüentemente gera mais riqueza para os envolvidos neste processo, sendo este, muitas vezes, seu único objetivo.

Como consequência deste processo de formação dos novos trabalhadores criam-se verdadeiros campos de batalha entre as instituições de ensino que buscam sempre por maiores resultados, como por exemplo, o número de aprovados nos vestibulares, utilizando estes dados como comprovantes de sua boa qualidade, ou seja, o que prevalece é a quantidade.

Segundo Sampaio (2007, p.35) isto acontece, pois,

[...] as ideologias que dominam o planeta estão voltadas para as questões econômicas, de domínio e competição sem levar em consideração o respeito pela vida, pela dignidade do ser humano, à sua auto-realização. Com isso, não se privilegia o bem-estar humano,

o que pode possibilitar o desenvolvimento harmonioso da sociedade, mas apenas os interesses do capital e de uma minoria que detém o poder.

É notório que o reflexo deste modelo educacional acarreta a manutenção das desigualdades sociais, uma vez que, por parte da pequena elite, não existe a intenção de modificá-la, e assim, utiliza-se da escola na tentativa de dar continuidade ao seu processo de dominação. Porém quando passamos a pensar na educação como algo maior, iniciamos uma discussão sobre sua verdadeira finalidade e entendemos que “a educação é o caminho para a realização humana” (SAMPAIO, 2007, p.37).

A visão mais crítica do universo escolar apresenta peculiaridades que a transformam em um componente imprescindível para a formação humana e social. Desta forma, Sampaio (2007, p.37) defende que “é necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental”.

Do ponto de vista histórico, a defesa pela educação voltada para os valores humanos e sociais não é característica unicamente da sociedade atual. Em seu livro Hourdakis (2001, p.11) discute sobre a concepção da teoria de Aristóteles e sua relação com a educação, desta forma, ele defende a felicidade como o “objetivo fundamental de sua teoria política e pedagógica”.

Para Aristóteles (2005) a felicidade constitui o objetivo do homem, sendo assim, seus princípios educacionais encontram-se baseados nesta perspectiva. Deste modo, para entendermos melhor suas considerações, Hourdakis (2001 p.11) explica que “[...] a virtude, associada às noções do fazer e do agir, torna-se uma das noções mais fundamentais da educação no âmbito de uma pedagogia ativa, que ainda hoje constitui o objetivo principal da reflexão pedagógica moderna”.

Assim, quando a educação se volta para a necessidade da sociedade, na tentativa de formar cidadãos críticos, a cultura de transmissão de saberes sistematizados e sua consequente manipulação começa a perder forças, pois, o educando passa a ser atuante e transformador da realidade. Para Sampaio (2007, p.46),

[...] neste contexto, a educação exerce um papel fundamental no resgate do seu real significado: *educere* – puxar para fora. Colocar para fora todo o potencial interno no desenvolvimento dos valores humanos.

A sociedade que se preocupa com a formação humana dos cidadãos encontra na educação a principal fonte de disseminação de valores e princípios importantes para seu desenvolvimento. Na concepção de Hourdakís (2001. p.13),

o conveniente e o justo, o bem e a medida, a felicidade da sociedade e do indivíduo, que constituíram o âmbito no qual Aristóteles situou sua teoria da educação, são também o que poderia constituir os principais eixos da educação de hoje.

Vista desta forma, a educação deixa de estar a serviço da manutenção das desigualdades sociais e avança no sentido de favorecer uma sociedade mais justa e igualitária, transformadora da realidade social.

Tratando-se destas responsabilidades que envolvem a educação, o professor inserido neste contexto trabalha visando a construção do conhecimento interdisciplinar do aluno, mostrando sua verdadeira finalidade. Segundo Sampaio (2007, p.69),

[...]educar é dar sentido às práticas e atos do cotidiano. É mais que desenvolver a inteligência e habilidades. É fazer do indivíduo um ser útil a sociedade e ao mundo. É através dessa missão que a educação irá ganhar importância e credibilidade no seio da sociedade.

A educação que aborda a formação humana preocupa-se em como buscar desenvolver nos alunos valores importantes para a convivência em sociedade, como por exemplo, a solidariedade, a justiça, a cooperação, entre outros. Porém este complexo trabalho requer empenho de todas as partes envolvidas, pois, “é preciso que família e escola sejam guardiãs e catalisadoras dos valores humanos, tão universais como as verdades científicas que devem ser absolutamente protegidas” (SAMPAIO, 2007 p. 153). Através do conjunto de esforços oriundos da escola, família e sociedade, a educação poderá contribuir para além da superação de números puramente quantitativos.

Educação e Reconhecimento Social

Com o intuito de discutir sobre a importância dada à educação em nossa sociedade atrelada à busca pelo reconhecimento social, para posteriormente relacionarmos à felicidade, realizaremos uma breve reflexão a partir do pensamento de Bourdieu, levando em consideração sua discussão sobre o capital social e o capital

cultural das diferentes classes sociais e o seu respectivo grau de investimento neste setor.

Nascido no ano de 1930, em Denguin, França, Pierre Bourdieu é considerado um dos mais importantes intelectuais até os dias atuais. Investigou sobre a vida, englobando as práticas de lazer e de consumo, dos povos europeus, buscando entender a diversidade presente nesses aspectos, relacionado aos segmentos sociais e demonstrando que o estilo de vida das diferentes camadas sociais (burguesia, média e operária) eram marcados por suas trajetórias sociais.

Nesta perspectiva, para Bourdieu, a formação do caráter individual não é autônomo e caracteriza-se por alguns componentes socialmente herdados que podem ser objetivos, como por exemplo o capital econômico, o capital social e o capital cultural institucionalizado (títulos escolares); e subjetivos, como o capital cultural “incorporado” (patrimônio transmitido pela família), que tem como elementos a “cultura geral”, o domínio maior ou menor da língua culta, o gosto e o bom-gosto, as informações sobre o mundo escolar.

Bourdieu defende que o capital cultural é o elemento com maior impacto na definição do destino escolar, pois, facilita a aprendizagem escolar. Assim, para as crianças com um maior capital cultural a escola torna-se uma continuação da educação familiar. Além disso, este capital favorece um melhor desempenho no processo de avaliação

Os grupos sociais também incorporam, através das experiências, um conhecimento prático sobre o que está ao alcance do grupo dependendo da realidade em que estão inseridos. Deste modo, os indivíduos analisam suas chances de acesso, de acordo com o volume e os tipos de capital adquiridos, e assim as ações mais adequadas serão incorporadas pelos sujeitos como parte do seu habitus, que para o autor seria entendido como “sistemas de disposição socialmente construídos” (BOURDIEU, 1983, p.45).

Desta forma, as experiências vividas pelo grupo em relação ao sucesso ou fracasso escolar determinarão os investimentos na carreira escolar dos seus filhos. Além disso, os investimentos escolares interessam aos seus agentes, pois, é através da escolarização que existe a possibilidade de êxito social. Logo, a classe média que deve sua posição social à certificação escolar, investe muito mais em relação às elites econômicas. Vale ainda destacar que o valor deste diploma varia em relação ao

mercado escolar, ou seja, quanto mais acessível o título, maior sua desvalorização. A este fenômeno, segundo Nogueira (2004, p. 65), Bourdieu chamou de “inflação de títulos escolares”. O autor também chama atenção para a relação existente entre o diploma e a oferta dos postos profissionais, pois, isso também influencia a desvalorização do certificado escolar.

Na perspectiva de Bourdieu, como consequência desta procura, a concorrência entre os grupos sociais aumenta, com isso aumenta também a procura por níveis cada vez mais elevados do sistema de educação, como por exemplo, os cursos de pós-graduação, ou seja, ramos mais seletivos da educação. Bourdieu chamou de “translação global das distâncias” o fato de as diferenças culturais escolares manterem-se, embora em patamares diferentes.

Em termos objetivos os níveis de capital cultural e social determinam o valor dos investimentos que serão feitos na área escolar pela família, visto que estes grupos sociais consideram a escolarização e o diploma como fatores importantes para o êxito social e, desta forma, desenvolvem estratégias para alcançar este objetivo procurando sempre um processo mais seletivo e de difícil acesso aos diversos grupos sociais, assim, estes fatores são incorporados pelo sujeito, constituindo seu habitus.

Bourdieu defende em sua teoria que os indivíduos da sociedade veem a educação como um fator importante para o êxito social, considerando também que o aumento do acesso à educação por parte das camadas populares gerou uma procura por níveis maiores de escolarização. Porém este investimento acontece de forma desigual dependendo do nível do grupo social. Desta forma, o grupo dominante tende a criar uma série de práticas que terminam por determinar aqueles que devem ou não ascender socialmente, ou seja, “os agentes que se situam junto à ortodoxia devem, para conservar sua posição, secretar uma série de instituições e de mecanismos que assegurem seu estatuto de dominação” (BOURDIEU, 1983, p.22).

Para as classes populares que apresentam um menor volume de patrimônio, acontece o que o autor chama de “escolha do necessário” (NOGUEIRA, 2004, p.70), desta forma, estas classes tendem a preocupar-se menos com o acesso a altas posições sociais e mais com sua estabilidade, pois, muitas vezes, consideram fora da realidade a possibilidade de sucesso escolar devido às estatísticas de fracasso presente em seus meios e um retorno baixo, incerto e a longo prazo, logo o investimento desta classe social no universo escolar é baixo.

Para as classes médias existe uma necessidade de ascensão social muito presente, pois, estas se encontram oscilando entre os dominantes e os dominados. Assim, esta classe investe bastante na escolarização dos seus filhos, pois, eles apresentam maior probabilidade de sucesso escolar e com isso nutrem a esperança de ascensão social.

Em relação às elites sociais, para Bourdieu elas apresentam duas categorias: a do capital econômico, que investe mais em consumo de bens; e a do capital cultural, que investe mais na educação.

Finalmente Bourdieu considera que as camadas dominadas, com maior capital cultural, investem muito mais na educação visando o prestígio através da escolarização e as camadas dominantes, com maior capital econômico, usam a educação como um legitimador para justificar sua posição nos cargos de comando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com o tema felicidade nos remete a ideia de que este é um tema presente na sociedade atual, sendo um dos objetivos fulcrais da vida humana. Desta forma, os indivíduos procuram alcançá-la através de atividades que, para eles, facilitem sua conquista.

Por tratar-se de um conceito individual e subjetivo, a sua diversidade termina por criar relações com aspectos da sociedade que, por vezes, se distanciam dos defendidos pelos grandes filósofos da nossa história.

Terminam por distanciar-se, pois, a procura por educação é defendida por muitos estudiosos na busca pela felicidade, como nos mostra Bertrand Russel em seu livro “O Elogio do Lazer” defendendo que a erudição, de certa forma, contribui para o sentimento de bem-estar, pois, “aprender curiosidades torna as coisas desagradáveis menos desagradáveis e as agradáveis, mais agradáveis” (1977, p. 98). Porém, cada vez mais, podemos perceber a individualização da felicidade e, muitas vezes, sua aproximação com a aquisição de bens materiais e reconhecimento social, o que nos fez procurar em textos como o de Bourdieu o entendimento sobre como estes aspectos estão relacionados em nossa sociedade.

O que conseguimos entender com este artigo foi, como esta busca por níveis cada vez mais elevados de educação pode estar relacionada à tentativa de busca da

felicidade, porém podendo seguir diversos caminhos, dentre os quais podemos citar dois discutidos neste artigo, um que consiste principalmente no desenvolvimento das virtudes para a realização humana e felicidade individual e coletiva; e outro na busca pelo êxito e reconhecimento social que termina por distanciar-se da busca pela felicidade, podendo contribuir para a manutenção das desigualdades em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- BOSCH, Phillippe Van den. **A filosofia e a felicidade**. Tradução de: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. Org: Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983.
- COMTE-SPONVILLE, A.; DELUMEAU, J.; FARGE, A. **A mais bela história da felicidade: a recuperação da existência humana diante da desordem do mundo**. Tradução de: Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Difel, 2006.
- GIANNETTI, Eduardo. **Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HOURDAKIS, Antoine. **Aristóteles e a educação**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- RUSSEL, Bertrand. **Elogio do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e valores humanos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev e atual. São Paulo: Cortez, 2007.